

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO POR CURSO

CPA/ UNEMAT - CICLO: MARÇO DE 2022 - MARÇO DE 2025

1. Identificação

1.1 Instituição: Universidade do Estado de Mato Grosso Carlos Alberto Reyes Maldonado - UNEMAT

1.2- Câmpus/Núcleo: Alta Floresta

1.3-Curso: Bacharelado em Engenharia Florestal

1.4- Coordenador(a) do Curso: Prof. Rubens Marques Rondon Neto

1.5- Membros do NDE do Curso: Instituído pela Portaria nº. 2.887/2023 - PROEG: Rubens Marques Rondon Neto (Coordenador do curso de Engenharia Florestal), Julio Cesar Wojciechowski, Guilherme Augusto Nogueira Borges, Ivan Cleiton de Oliveira Silva, Leandro Schwertner Charão, Muriel da Silva Folli Pereira, Wesley Viana Evangelista.

2. Introdução

O curso de Bacharelado em Engenharia Florestal da UNEMAT - *Campus* Universitário de Alta Floresta foi criado no ano de 2001 e autorizado através da Resolução nº 017/2001 – CONSUNI. Por meio da Resolução nº 062/2001 - CONEPE foi aprovado o primeiro Projeto do Curso de Bacharelado em Engenharia Florestal do *Campus* Universitário de Alta Floresta. O Curso foi reconhecido pela primeira vez através da Portaria nº 372/04 - CEE/MT (Conselho Estadual de Educação do Estado de Mato Grosso).

Por meio da Resolução nº. 022/2021 – CONEPE foi aprovada a reformulação do Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Engenharia Florestal, com carga horária total de 3.977 (três mil novecentos e setenta e sete) horas. O curso de graduação abre 40 (quarenta) vagas semestrais e deve ser integralizado no prazo mínimo de dez semestres. O curso é ofertado no período matutino, com ingresso por meio de vestibular e do Sistema de Seleção Unificada (SISU). O curso possibilita aos egressos a habilitação em Geoprocessamento conforme a regulamentação do sistema CONFEA/CREA (Decisão Plenária 2.087/2004). O curso passou pelo Ciclo Avaliativo 2022-2025, cujos dados foram coletados no período de 14 dezembro de

2023 a 04 de março de 2025, por meio de sistema próprio da Unemat que possibilitou a extração dos dados pela coordenação de curso no Ecosistema Unemat (<https://ecosistema.unemat.br>). Neste sistema, os dados da Autoavaliação Institucional do curso de Engenharia Florestal foram extraídos com gráficos, tabelas e respostas dissertativas dos segmentos docente e discente.

3. Metodologia

O presente relatório refere-se à Autoavaliação Institucional do Curso de Engenharia Florestal da Universidade do Estado de Mato Grosso – *Campus* Universitário de Alta Floresta, referente ao ciclo avaliativo de 2022 – 2025. A autoavaliação foi aplicada no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA), com a participação de professores e alunos. Antes da aplicação, a Coordenação do Curso de Engenharia Florestal realizou um processo de sensibilização e incentivo de docentes e discentes onde foram realizadas reuniões com os docentes para tratar da importância da participação de todos os professores no processo, e também foram realizadas visitas nas turmas para comunicar aos alunos da importância da participação no processo de autoavaliação institucional.

Depois de findado o processo de aplicação do questionário de Autoavaliação Institucional, junto aos docentes e discentes do curso de Engenharia Florestal, os dados foram sistematizados na forma de gráficos e tabelas. Esses dados foram apresentados ao Núcleo Docente Estruturante curso de Engenharia Florestal que através de reuniões analisaram os dados, discutiram as fraquezas e os pontos fortes do curso. Nas reuniões o NDE auxiliou a coordenação na elaboração do presente Relatório e os dados resultantes do processo de avaliação foram apresentados aos discentes por meio de reuniões.

4. Desenvolvimento

4.1 Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional

4.1.2 Dimensão 8: Planejamento e Avaliação

A avaliação da coerência entre o PDI e PEP, juntamente com as atividades de ensino, extensão e pesquisa previstas e implantadas na UNEMAT foi considerada insuficiente (50,00%) pela maioria dos professores que responderam ao

questionário. Tais dados sinalizam maior atenção em sintonizar as ações dos planos de desenvolvimento da universidade com as atividades de ensino, extensão e pesquisa que são desenvolvidas atualmente.

Quanto ao nível de conhecimento sobre a autoavaliação do curso de Engenharia Florestal, os alunos classificaram como boa (43,75%) ou não souberam responder (25,00%), por outro lado os professores avaliaram como suficiente (33,34%) e bom (25,00%).

4.2 Eixo 2: Desenvolvimento Institucional

4.2.1 Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional

No que diz respeito ao nível de conhecimento quanto à missão da UNEMAT e suas normas gerais, 41,67% dos docentes julgaram como bom e excelente (25,00%), mas os estudantes classificaram como bom (31,25%) e suficiente (25,00%). Quanto ao nível de conhecimento das normas gerais da UNEMAT, 58,34% dos docentes avaliaram como sendo bom e os alunos acharam bom (31,25%) e suficiente (25,00%). Os respectivos resultados referentes ao nível de conhecimento e grau de participação dos entrevistados sobre o PEP e o PDI da UNEMAT, foram considerados pelos estudantes e professores como insuficientes, em cerca de 43,75% e 33,34% dos entrevistados, respectivamente.

4.2.2 Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição

Ainda no Eixo 2 foi avaliado a política de ações afirmativas da UNEMAT, como o Programa de Ações Afirmativas, através da disponibilidade de cotas de escola pública, negros, indígenas e pessoas com deficiência. Cerca de 43,75% dos estudantes afirmam ser boa a atual política de ações afirmativas da universidade, e os professores acreditam que seja excelente (33,34%) e boa (33,34%). O nível de conhecimento relacionado à responsabilidade social da UNEMAT foi considerado pelos discentes como bom (31,25%) e insuficiente (31,25%), enquanto os docentes classificaram como bom (50,00%).

4.3 Eixo 3: Políticas Acadêmicas

4.3.1 Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão

O tempo hábil de atendimento aos alunos pelo coordenador do curso de Engenharia Florestal foi considerado pelos estudantes como excelente (25,00%) e bom (50,00%). Em relação à oferta e viabilidade de atividades extracurriculares (palestras, cursos, estágios, seminários, etc.) aos acadêmicos da Engenharia Florestal, a maioria dos professores declararam como bom (33,34%) e suficiente (33,34%), mas 25,00% consideraram insuficiente. A política de inovação tecnológica e propriedade intelectual da UNEMAT é vista como insuficiente pela maioria (58,34%) dos docentes entrevistados. Merecendo maior atenção institucional nesse quesito.

A articulação de conteúdos entre as disciplinas do curso de Engenharia Florestal é vista pelos professores como excelente (50,00%) e boa (33,34%). A carga horária das disciplinas do curso é considerada pelos docentes como excelente (8,34%) e boa (66,67%). A carga horária total do curso de Engenharia Florestal da UNEMAT é avaliada pela maioria dos professores como boa (66,67%). A avaliação da contribuição das disciplinas para a formação cidadã e profissional do aluno do curso de Engenharia Florestal foi favorável com declaração dos docentes de excelente (58,34%) e suficiente (33,34%). Sendo assim, percebe-se que o Projeto Pedagógico do Curso de Engenharia Florestal (PPC) foi projetado de forma adequada quanto aos conteúdos das disciplinas e suas cargas horárias, além da carga horária total do curso.

A coordenação de estágio curricular supervisionado do curso de Engenharia Florestal é classificada pelos professores como suficiente (41,67%) e boa (33,34%). Há necessidade de aumentar as opções de escolha de locais de realização de estágios, além disso é preciso criar auxílios que contribuam com o pagamento das despesas de viagem, hospedagem e alimentação do estagiário. O envolvimento de alunos da Engenharia Florestal nos projetos de pesquisa é visto pela maioria dos professores como sendo suficiente por 58,34% dos entrevistados. O turno de funcionamento do curso de Engenharia Florestal é apenas no período matutino, considerado pelos professores como bom (41,67%) e excelente (25,00%). Essa iniciativa proporcionou aos alunos maior disponibilidade para atuarem como bolsistas em projetos de pesquisa e extensão, além de prestação de serviços na localidade.

As aulas práticas de campo e de laboratório são avaliadas pelos professores como excelentes (41,67%) e boa (25,00%), mas 33,34% dos respondentes consideram como insuficientes. No curso de Engenharia Florestal, um dia da semana é destinado exclusivamente à realização de aulas de campo, entretanto, esse tempo disponível mostra-se insuficiente diante da demanda das disciplinas ofertadas no semestre letivo. Com o objetivo de otimizar o uso desse tempo e ampliar as oportunidades de aprendizagem prática, são realizadas aulas conjuntas de diferentes disciplinas no mesmo local de visita, favorecendo a integração de conteúdos e o desenvolvimento de uma abordagem interdisciplinar. Essa estratégia possibilita aos acadêmicos compreender de forma articulada os diversos componentes da formação em Engenharia Florestal, promovendo a troca de conhecimentos entre áreas e fortalecendo a visão interdisciplinar indispensável ao exercício profissional.

A articulação dos conteúdos entre as disciplinas do curso de Engenharia Florestal é vista pelos estudantes como excelente (25,00%), bom (25,00%) e suficiente (25,00%). A carga horária das disciplinas é considerada suficiente pela maioria dos entrevistados (50,00%), mas 25,00% classificaram como boa. Com relação à carga horária total do curso, 50,00% dos discentes avaliaram como suficiente, outros 25,00% classificaram como boa. Vale ressaltar, que o atual PPC aprovado pela Resolução 022/2021 – CONEPE apresenta uma horária total de 3.977 horas, distribuídas em 10 semestres letivos.

A coordenação da disciplina de Estágio Curricular Supervisionado é considerada boa por 31,25% dos estudantes, enquanto 25,00% consideram insuficiente e outros não responderam (25,00%). Esses resultados sinalizam maior atenção do Coordenador do Curso de Engenharia Florestal em relação ao docente responsável pela disciplina de Estágio Curricular Supervisionado. Os critérios de avaliação utilizados nas disciplinas do curso de Engenharia Florestal são classificados pelos alunos como suficiente (43,75%) e bom (25,00%). As revisões das estratégias de avaliação das disciplinas devem ser feitas constantemente pelos docentes e o NDE do curso.

O envolvimento de alunos do curso de Engenharia Florestal nos projetos de extensão foi considerado insuficiente por 31,25% dos alunos respondentes,, embora 25,00% acreditam ser bom e suficiente (43,75%). Por outro lado, com relação ao

envolvimento de alunos em projetos de pesquisa, também 31,25% dos entrevistados consideram insuficiente, excelente (6,25%), bom (25,00%) e suficiente (25,00%). Os dados apontam a necessidade de aumentar a quantidade de projetos de extensão e pesquisa, assim como promover maior envolvimento dos discentes nos respectivos projetos. Com relação à orientação dos alunos durante as matrículas, a maioria dos estudantes julgou suficiente (43,75%), já os demais consideram bom (25,00%) e excelente (18,75%).

4.3.2 Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade

A avaliação da comunicação da UNEMAT em relação à sua imagem na sociedade foi considerada pela maioria dos discentes e docentes como insuficiente por 37,50% e 58,34%, respectivamente. A comunicação na UNEMAT em relação à qualidade das informações prestadas aos estudantes foi avaliada como insuficiente por 50,00% dos entrevistados, enquanto 33,34% dos professores também consideram insuficiente. As informações postadas no sítio eletrônico da UNEMAT são consideradas insuficiente por 37,50% e 33,34% dos alunos e professores, respectivamente. A veiculação de informações da UNEMAT em outros meios de comunicação (sítio eletrônico, boletim informativo, campanhas institucionais, etc.), foram avaliadas como insuficiente por 37,50% dos discentes e 50,00% dos docentes entrevistados. Dessa forma, acredita-se na necessidade de adoção de estratégias mais eficientes para melhorar a comunicação com a comunidade acadêmica e a sociedade.

4.3.3 Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes

Quanto às políticas de acessibilidade curricular ao estudante (intérprete de libras, revisor de Braille, leitor, etc.), a maioria dos alunos não souberam responder (50,00%) e 37,50% consideraram insuficientes. Já a maioria dos professores ficaram divididos, pois 33,34% classificaram como excelente e 32,15% insuficiente. Tais fatos indicam a necessidade de incrementar as ações de acessibilidade curricular ao estudante, assim como melhorar a divulgação desses serviços no meio acadêmico.

As políticas de atendimento ao aluno através da concessão de bolsas, monitorias, alimentação etc., são avaliadas como insuficiente por cerca de 56,00% e 25,00% dos alunos e professores entrevistados, respectivamente. Os resultados

demonstram a necessidade de aumentar a quantidade de bolsas e auxílios para os discentes bem como aprimorar o processo de seleção e contratação.

Referente às políticas de recepção ao estudante, a maioria dos alunos (56,25%) e professores (58,34%) respondentes consideram insuficiente. Já no que diz respeito às políticas e ações de acompanhamento dos egressos, 41,67% dos docentes acham insuficientes. Assim sendo, fica evidente a necessidade de reavaliação das ações atuais, além da introdução de novas estratégias que possam ser mais eficientes na recepção de alunos calouros e acompanhamento da vida profissional de egressos.

4.4 Eixo 4: Políticas de Gestão

4.4.1 Dimensão 5: Políticas de Pessoal

A avaliação da política de capacitação e formação continuada do corpo docente na UNEMAT foi considerada pela maioria dos professores como sendo boa (33,34%), mas 25,00% dos entrevistados acham insuficiente. Em relação às políticas de qualificação (especialização, mestrado, doutorado e pós-doutorado) na UNEMAT, a maioria dos docentes julgam como boa (41,67%). Vale ressaltar que todos os docentes efetivos atuantes no núcleo específico do curso de Engenharia Florestal têm o título doutor.

4.4.2 Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição

4.4.2.1 Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira

Referente à avaliação da sustentabilidade financeira da UNEMAT para a continuidade da oferta de educação superior, incluindo políticas direcionadas à aplicação de recursos para programas de ensino, pesquisa e extensão, foi considerada insuficiente por 56,25% dos alunos e 33,34% dos professores. Portanto, percebe-se a instabilidade financeira sendo notada pela comunidade acadêmica.

A avaliação do nível de conhecimento dos docentes entrevistados quanto às políticas e ações desenvolvidas pelas pró-reitorias de Administração, Gestão Financeira, e Planejamento e Tecnologia da Informação é considerada pela maioria como suficiente por 50,00%, 33,34% e 50,00%, respectivamente. Portanto, ainda há desconhecimento das políticas desenvolvidas pelas pró-reitorias da UNEMAT, necessitando de maior transparência das ações e eficiência na comunicação.

O grau de satisfação do desempenho da Coordenação do Curso de Engenharia Florestal é classificado pela maioria dos discentes entrevistados como bom (37,50%) e suficiente (31,25%). O desempenho do Centro Acadêmico deste Curso foi avaliado pelos estudantes como insuficiente (31,25%) e bom (25,00%). Quanto ao desempenho do Diretório Central dos Estudantes (DCE), 43,75% dos alunos entrevistados afirmam ser insuficiente e 25% não souberam responder. Nota-se o enfraquecimento das entidades representativas da comunidade discente, necessitando de estratégias que proporcionem maior organização e condições de funcionamento.

O funcionamento do Colegiado do Curso de Engenharia Florestal é aprovado pela maioria dos docentes como sendo bom (50,00%) e excelente (25,00%). Com relação ao funcionamento e atuação do Colegiado de Curso, 68,72% dos alunos classificam como bom (43,75%) e suficiente (25,00%). Então, há indicação de maior atuação do Colegiado do Curso, o que pode ser mais acionado pela Coordenação do Curso de Engenharia Florestal.

O grau de satisfação em relação ao funcionamento e atuação da Comissão Própria de Avaliação (CPA) foi avaliado sem resposta por 37,50% dos estudantes e 28,50% dos professores. Quanto ao funcionamento e atuação do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONEPE) a maioria dos discentes e docentes consideram suficiente 37,50% e 50,00%, respectivamente. Enquanto ao funcionamento do Conselho Universitário (CONSUNI), é considerado como suficiente pelos alunos (37,50%) e professores (41,670%). A participação dos discentes no CONEPE foi avaliada pela maioria dos estudantes como boa (31,25%) e suficiente (25,00%). Referente à avaliação quanto ao modelo de tomada de decisão na UNEMAT, os docentes respondentes consideram como suficiente (50,00%) e insuficiente (33,34%).

4.5 Eixo 5: Infraestrutura Física

4.5.1 Dimensão 7: Infraestrutura Física

Quanto ao horário de atendimento da biblioteca física da UNEMAT – *Campus* Alta Floresta, cerca de 50,00% e 58,34% dos discentes e docentes declararam ser insuficiente. Tal fato é devido a biblioteca ficar fechada em um período, o que dificulta o acesso dos alunos para consultas no acervo bibliográfico. Referente à

ventilação, conforto térmico, dimensão, acústica e acessibilidade da biblioteca, 50,0% dos professores consideram insuficiente e 31,25% dos alunos classificam como boa. O espaço físico da biblioteca é muito limitado para a coleção bibliográfica, bem como para uso de estudo e leitura.

O acervo de periódicos e livros do curso de Engenharia Florestal disponíveis na biblioteca física e virtual da UNEMAT é considerado insuficiente por 31,50% e 41,67% dos alunos e professores, respectivamente. É nítida a necessidade de aquisição de novas bibliografias físicas e digitais das áreas específicas da Ciência Florestal, a fim de melhorar o acervo do referido curso de graduação. A limpeza e manutenção da biblioteca na UNEMAT – *Campus Alta Floresta* é avaliada como boa por 31,25% dos discentes, enquanto os professores julgaram boa (33,34%) e suficiente (33,34%).

A qualidade dos laboratórios de atividades específicas do curso de Engenharia Florestal foi avaliada pelos alunos como bom (37,50%) e insuficiente (37,50%), enquanto a maioria dos professores consideram insuficiente (50,00%). Tais dados reforçam a necessidade de maiores investimentos na construção de espaços físicos para instalação de laboratórios específicos do curso de Engenharia Florestal, juntamente com o aparelhamento completo de cada laboratório.

A limpeza e manutenção das salas de aula da UNEMAT – *Campus Alta Floresta* é avaliada pela maioria dos docentes como boa (41,67%), mas os estudantes consideram bom (31,25%) e suficiente (31,25%). Já quanto aos recursos didáticos disponíveis nas salas de aula, 41,67% dos professores classificam como bom, mas 25,00% acham que é insuficiente. A falta de televisores em todas as salas de aula e laboratórios deve ser solucionada o mais rápido possível, a fim de facilitar as aulas teóricas e laboratoriais. Quanto à ventilação, conforto térmico, dimensão, acústica e acessibilidade das salas de aula, a maioria dos discentes (37,50%) e professores (41,67%), embora 31,25% e 25,00% dos alunos e docentes apontaram como sendo insuficiente.

A avaliação da área de convivência e acessibilidade da UNEMAT – *Campus Alta Floresta* se destacou como insuficiente por 58,34% dos professores respondentes. Quanto à área de convivência e acessibilidade disponível para o curso de Engenharia Florestal, os 56,25% dos discentes declararam como sendo boa, mas 43,75% afirmaram ser insuficiente. É notória a carência de aumentar os

espaços nos externos, os quais devem ser construídos de forma adequada para acomodação dos acadêmicos durante os intervalos e horários vagos.

A iluminação da UNEMAT – *Campus* Alta Floresta foi avaliada pela maioria dos professores (58,34%) como insuficiente, enquanto os alunos consideram com boa (31,25%) e suficiente (37,50%). A iluminação das áreas externas das unidades da instituição deve ser melhorada, principalmente nos estacionamentos. Quanto ao espaço esportivo e acessibilidade, 62,50% e 66,67% dos alunos e professores classificam como insuficiente, respectivamente. Portanto, tais dados sinalizam a necessidade da construção de espaços para a prática de atividades físicas, especialmente um ginásio de esportes.

A segurança da UNEMAT – *Campus* Alta Floresta foi avaliada por 56,25% dos alunos como sendo insuficiente, por outro lado os docentes classificaram como suficiente (41,67%) e insuficiente (41,67%). A falta de guaritas com a presença de vigilantes nos portões de entradas das unidades da universidade prejudica a segurança, além do aumento da instalação de câmeras de vigilância e evitar o desvio de função dos vigilantes. Referente à sinalização dos setores da *Campus*, a maioria dos alunos considera como insuficiente (50,00%), mas os docentes classificam como suficiente (50,00%). Portanto, ainda há necessidade de melhorar a sinalização dos setores, blocos, laboratórios, etc. existentes nas unidades da universidade.

A ventilação conforto térmico, dimensão, acústica e acessibilidade do auditório do Museu de Ciências Naturais da UNEMAT – *Campus* Alta Floresta é avaliada pelos discentes como bom (37,50%) e insuficiente (25,00%), enquanto a maioria dos professores classificam como suficiente (41,67%) e insuficiente (33,34%). A limpeza, conservação e acessibilidade dos banheiros é vista como insuficiente por 43,75% dos alunos entrevistados e 66,67% dos professores. É considerada urgente a reforma e modernização de todos os banheiros existentes nas unidades da instituição, com a construção de espaços exclusivos para cadeirantes.

A limpeza dos laboratórios e dos equipamentos utilizados pelo curso de Engenharia Florestal foi vista pelos alunos como excelente (37,50%) e boa (37,50%). Por outro lado, 58,34% dos professores consideram a manutenção dos equipamentos como insuficiente. Quanto à ventilação, conforto térmico, dimensão,

acústica e acessibilidade dos laboratórios, os alunos avaliaram como bom (56,25%) e excelente (25,00%), mas os professores julgaram como sendo suficiente (41,67%) e bom (33,34%). Os resultados da pesquisa indicam a necessidade de maior empenho por parte da universidade em promover a manutenção e conserto dos equipamentos.

Os recursos didáticos disponíveis ao curso de Engenharia Florestal são vistos pelos discentes como bom (31,25%) e insuficiente (31,25%). Atualmente, a falta de equipamentos para aulas práticas e teóricas, assim como a sua modernização é imprescindível para melhorar a qualidade das aulas. Como exemplo, cita-se os equipamentos usados nas aulas das disciplinas de topografia, os quais são obsoletos e não há quantidade suficiente para atender os alunos da turma.

4.6 Eixo 6: Organização Didática-Pedagógica

4.6.1 Dimensão: Avaliação das disciplinas ofertadas no semestre 2023/2

Referente à articulação da teoria com a prática nas disciplinas do curso de Engenharia Florestal no semestre 2023/2, os docentes acreditam que seja excelente (38,64%) e boa (31,82%). Em seguida os alunos avaliaram a articulação da teoria com a prática desenvolvidas pelos professores nas disciplinas como sendo excelente (34,60%) e boa (26,74%). Na pergunta que avalia se as metodologias de ensino desafiam os alunos a aprofundar os conhecimentos e desenvolver competências reflexivas e críticas, os professores acreditam que sejam boas (47,73%) e excelentes (34,10%). O comportamento dos alunos questionarem e tirarem as dúvidas durante as aulas foi avaliada pela maioria dos professores como sendo bom (59,10%). Houve a resposta dos alunos como sendo excelente (39,61%) e boa (25,75%), resultado do estímulo praticado pelos professores para que os alunos estudem e aprendam.

Os questionamentos se os métodos de avaliações das disciplinas do curso de Engenharia Florestal no semestre 2023/2 foram compatíveis com os conteúdos ou temas trabalhados pelos professores, foram avaliados pelos alunos como sendo excelente (36,64%) e bom (27,73%). O cumprimento dos prazos de apresentação e entrega de trabalhos por parte dos alunos é avaliada pelos professores como bom (45,46%) e suficiente (34,10%). A disponibilidade dos professores para esclarecer as dúvidas dos alunos foi considerada pelos alunos como excelente (33,67%) e boa

(31,69%). A contribuição dos planos de ensino no desenvolvimento das atividades acadêmicas e estudos dos alunos foi vista pelos estudantes como excelente (35,65%) e boa (27,73%). Portanto, as ações de avaliações dos alunos, a facilidade dos estudantes buscarem auxílio dos docentes ao seu aprendizado e a existência de planos de ensino feitos de forma adequada, certamente estão contribuindo com a melhoria do aprendizado.

4.7 Eixo 7 - Aspectos Relacionados ao Período de Pandemia

4.7.1 Dimensão: Algumas das possíveis repercussões da pandemia no processo formativo

A capacidade de aprendizagem dos alunos durante a pandemia por meio do ensino remoto foi considerada por todos os docentes respondentes como sendo insuficiente. Em contrapartida, a didática utilizada pelos professores durante as aulas remotas na pandemia foi considerada pelos estudantes como sendo suficiente (31,25%) e boa (25,00%). Dessa forma, verifica-se que o esforço didático praticado pelos docentes durante a pandemia foi satisfatório, mas não foi suficiente para proporcionar sucesso na aprendizagem dos alunos.

A implementação das aulas remotas e o uso de tecnologias digitais durante a pandemia para o processo formativo dos alunos foi considerada por 58,34% dos docentes como insuficiente e por 33,34% como suficiente. A qualidade da didática de ensino nas aulas remotas durante a pandemia foi avaliada pela maioria dos professores como boa (50,00%) e suficiente (33,34%). Novamente, o esforço dos docentes em aprimorar a didática das aulas remotas foi satisfatório. As ações que a UNEMAT usou na implementação do ensino remoto durante a pandemia foi julgada pelos professores como boa (41,67%) e suficiente (33,34%), mas os estudantes consideraram como boa (25,00%), insuficiente (25,00%) ou não souberam responder (25,00%).

O domínio dos professores sobre os recursos tecnológicos utilizados nas aulas remotas durante a pandemia foi visto pelos estudantes como suficiente (56,25%) e outros 25,00% não responderam. O domínio dos recursos tecnológicos pelos alunos durante as aulas remotas na pandemia foi avaliado pelos docentes como suficiente (41,67%) e insuficiente (41,67%). Percebe-se que os professores

tiveram maior facilidade de adaptação que os discentes no uso dos recursos tecnológicos durante as aulas remotas na pandemia.

A avaliação dos recursos tecnológicos e internet existente em casa para desenvolver as atividades de ensino remoto na pandemia foi considerada pela maioria dos estudantes como insuficiente (37,50%), enquanto os professores acharam suficiente (41,67%) e bom (33,34%). Hoje a avaliação dos recursos tecnológicos e o acesso à internet disponíveis em casa para desenvolver suas atividades de ensino remoto são vistas como suficientes pela maioria dos docentes (58,34%), mas os alunos avaliaram como boa (31,25%) e insuficiente (25,00%). Houve uma evolução das condições dos recursos tecnológicos e internet disponíveis nas residências para o ensino remoto após o período pandêmico.

Quanto ao aprendizado através do ensino remoto na pandemia foi avaliado como insuficiente, suficiente por 43,75% e 25,00% dos entrevistados, respectivamente. A insatisfação da qualidade do aprendizado durante a pandemia é evidente e constatada após o período pandêmico. Tal fato é constatado através da apresentação de deficiências de conhecimentos, os quais deveriam ser obtidos em disciplinas cursadas anteriormente durante o período de pandemia.

O domínio sobre os recursos tecnológicos para desenvolver o trabalho docente de modo remoto durante a pandemia e hoje foi classificado pelos professores como bom (50,00%) e suficiente (41,67%), não mostrando diferenças entre o período da pandemia e após o seu término. As condições para o desenvolvimento dos trabalhos docente de modo remoto durante a pandemia foram avaliadas pelos professores como suficiente (50,00%) e 25,00% acharam insuficiente.

Prof. RUBENS MARQUES RONDON NETO

Coordenador do Curso de Engenharia Florestal

UNEMAT – *Campus* de Alta Floresta

Portaria nº. 1576/2023

DIMENSÕES	POTENCIALIDADES DO CURSO	FRAGILIDADES DO CURSO	PROPOSIÇÕES/AÇÕES PARA RESOLUÇÃO DAS FRAGILIDADES
Eixo 1: Planejamento e Avaliação			
Dimensão 8: Planejamento e Avaliação	Avaliação prevista nos documentos da IES	Os estudantes demonstram conhecer pouco dos planejamentos da IES	Ampliar a divulgação e orientação dada aos estudantes com relação às normativas da IES que será realizada pelos professores em sala de aula, sobretudo no início dos semestres.
Eixo 2: Desenvolvimento Institucional			
Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional.	Curso inserido no bioma Amazônico, oferta educação superior de qualidade no interior do Estado de Mato Grosso.	A infraestrutura de laboratórios especializados é limitada.	
Dimensão 3: Responsabilidade social da Instituição.	Oferta de vagas através de cotas p/ egressos de escolas públicas, negros, indígenas e pessoas c/ deficiências.	Falta de divulgação de editais e processos para obtenção de bolsas e auxílios para atender os estudantes.	Promover uma maior divulgação de editais de bolsas e auxílios para estudantes que serão realizadas através de envio de e-mails dos alunos, divulgação em grupos de whatsapp dos alunos e presencialmente através de visitas nas salas de aula.
Eixo 3: Políticas Acadêmicas.			
Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão.	Facilidade para o desenvolvimento de projetos de pesquisa em ambientes da Floresta Amazônica.	Rever as estratégias de avaliação das disciplinas do curso. - Necessidade de aumento dos projetos de extensão e pesquisa	.Promover a revisão das estratégias de avaliação das disciplinas pelo NDE do curso. - Aumentar a quantidade de projetos de extensão e pesquisa p/ maior envolvimento dos discentes.
Dimensão 4 – Comunicação com a sociedade		Ineficiência da comunicação da UNEMAT com a sociedade.	Adotar estratégias de comunicação mais eficientes, por meio da reformulação e atualização do site da IES, visando ampliar a divulgação institucional e o acesso às informações, buscando integrar o site com redes sociais institucionais, ampliando o alcance à comunicação. Fortalecer a comunicação nas redes sociais institucionais em plataformas como Instagram e Facebook.

Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes.	Oportunidade para os alunos receberem bolsas e auxílios durante o curso.	Deficiência das ações de recepção de alunos calouros e acompanhamento da vida profissional de egressos. - Burocracia intensa no processo de seleção e contratação de bolsas e auxílios.	Desenvolver ações mais eficientes na recepção de alunos calouros e acompanhamento da vida profissional de egressos. - Auxiliar os alunos no preenchimento de inscrições e cadastros para participação em editais de bolsas.
Eixo 4: Políticas de Gestão.			
Dimensão 5: Políticas de Pessoal.	Todos os professores do núcleo específico qualificados têm doutorado.	Núcleo básico do curso qualificado com graduação e especialização.	Solicitar às instâncias administrativas superiores a abertura de concurso público para contratação de professores doutores para o núcleo básico.
Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição.	O colegiado de curso é bastante atuante, com participação de docentes e representação discente. - As tomadas de decisões colegiadas, contribuem na transparência e qualidade da gestão. - Ocorrem discussões periódicas sobre o planejamento pedagógico e melhorias do curso	Enfraquecimento das entidades representativas dos alunos.	Criar ações para o fortalecimento do Centro Acadêmico de Engenharia Florestal e DCE. - Oferecer apoio administrativo para organização de eventos e atividades estudantis. - Incentivar a participação de representantes estudantis em reuniões do colegiado de curso e conselhos institucionais. - Promover campanhas de valorização da representação estudantil.
Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira.		Instabilidade financeira da IES.	Melhorar o relacionamento político com os governantes, deputados e senadores do Estado, buscando promover reuniões institucionais com representantes do governo estadual, para apresentar as demandas da universidade e do curso.
Eixo 5 Infraestrutura Física.			
Dimensão 7: Infraestrutura Física.		. Falta de espaços físicos para a instalação de laboratórios específicos do curso de Engenharia Florestal, com aparelhamento completo. - A Biblioteca do <i>Campus</i> de Alta	.

		<p>Floresta é um espaço adaptado, sendo limitado para a coleção bibliográfica, e locais de estudos e leituras.</p> <ul style="list-style-type: none">- Falta de televisores em todas as salas de aula e laboratórios.- Pouco espaços externos adequados para acomodar a comunidade acadêmica.- Não há espaços para/ atividades físicas- Pouca iluminação das áreas externas das unidades da IES.- Falta de segurança nas unidades da universidade.- Banheiros necessitando de reformas.- Falta de equipamentos para aulas práticas e teóricas.	
--	--	--	--

5. Considerações Finais

O curso de Engenharia Florestal foi criado no ano de 2001, contando com cerca de 690 egressos formados, no entanto, ainda necessita de diversos ajustes estruturais, como: disponibilidade de espaços físicos para a instalação de laboratórios específicos do curso; aparelhamento de laboratórios do curso; construção de salas de professores do curso; mobília das salas de professores; aquisição de equipamentos para aulas práticas; aquisição de livros específicos do curso, além da abertura de concurso público de professores do núcleo básico e específico. Além disso, o curso tem como uma síntese de atividades que serão buscadas como um norte para melhorias como: Ampliar a divulgação das normativas institucionais e dos editais de bolsas e auxílios aos estudantes, fortalecer as estratégias de comunicação institucional e revisar as metodologias de avaliação das disciplinas. Incentivar a ampliação de projetos de pesquisa e extensão, aprimorar a recepção de calouros e o acompanhamento de egressos, além de auxiliar os alunos na participação em editais de bolsas e desenvolver ações de fortalecimento das entidades estudantis, como o Centro Acadêmico e o DCE, com apoio à realização de atividades e eventos.

